



**JEL** UERJ  
Jornadas de Estudos da Linguagem  
02 a 04 de DEZEMBRO de 2010



## **O Rastreamento ocular na pesquisa Psicolinguística e a integração de informações contextuais no processamento de orações relativas restritivas**

Renê Forster (PUC-Rio/Faperj)  
Orientador: Letícia M. S. Corrêa (PUC-Rio/CNPq)  
rene.forster@gmail.com

O objetivo deste trabalho é o de apresentar as contribuições que a metodologia de rastreamento ocular (eye-tracking) oferece à pesquisa psicolinguística. Com este fim, são apresentados alguns trabalhos que ilustram a interação entre os movimentos oculares e o estado cognitivo com destaque ao trabalho de Forster et al. (2010), no qual se utilizou a metodologia de rastreamento ocular para investigar a integração de informações contextuais no processamento de orações relativas restritivas. Na primeira parte do trabalho, são apresentadas considerações gerais a respeito do processamento da informação visual com o intuito de demonstrar que a percepção visual não é apenas um resultado da configuração dos objetos em nosso campo de visão, mas sim produto de um processamento cognitivo que interpreta as imagens que nos são apresentadas (eg. Hill & Johnston, 2007). Na segunda parte do trabalho, são apresentados os aspectos técnicos do rastreamento ocular, demonstrando como são obtidos dados de movimentação ocular em pesquisas cognitivas. A terceira parte do trabalho apresenta resultados de pesquisas que ilustram a interação entre os movimentos oculares e os processos atencionais (cf. Irwin, 2004). Na quarta parte do trabalho, são apresentadas pesquisas que investigaram a compreensão linguística a partir do rastreamento ocular (eg. Altmann e Kamide, 1999), com destaque aos resultados de Forster et al. (2010), que investigou como informações contextuais de natureza visual são integradas no processamento de orações restritivas relativas de objeto no Português Brasileiro. Neste experimento, foram apresentadas, a 20 participantes, sentenças relativas de objeto concomitantemente a duas ilustrações: uma ilustração alvo, na qual era representada a informação apresentada na relativa e uma ilustração concorrente, que diferia da ilustração-alvo pela presença de um Elemento Distintivo (DE), que poderia ser: o paciente da ação (condição A), o agente da ação (condição B), o agente e a ação (condição C) ou apenas a ação (condição D). Caso a informação visual apresentada fosse integrada durante o processamento *on-line* da relativa, era esperado que os participantes dirigissem o seu olhar para a ilustração alvo assim que a informação distintiva fosse apresentada. As variáveis dependentes foram o número de primeiras fixações e a duração total de fixações, medidas, cada uma, em três segmentos diferentes da sentença: Segmento 1 (do núcleo da relativa ao determinante do sujeito da relativa), Segmento 2 (o nome sujeito da relativa) e Segmento 3 (do verbo da relativa em diante). Em acordo com as previsões, os resultados sugeriram que os participantes identificaram o referente da relativa assim que havia informação distintiva disponível. Os dados foram submetidos a três ANOVAS, um para cada segmento analisado. No segmento 1, foram verificadas diferenças significativas entre a condição A e as demais condições, tanto em relação ao número de primeiras fixações como em relação a duração total das fixações. No segmento 2, foram detectadas mais e mais longas fixações nas condições B e C. No segmento 3, todas as condições apresentaram fixações longas e em grande número. Estes resultados

sugerem que relativas podem ser interpretadas incrementalmente em função da disponibilidade de informação contextual. A finalização do processamento sintático permitiria ao ouvinte checar a interpretação antecipada a partir de informação contextual. Em uma perspectiva mais ampla, estes resultados demonstram também como experimentos investigando a movimentação ocular podem fornecer informações a respeito das características do processamento lingüístico.

Palavras-chave: Eye-tracking. Compreensão lingüística. Orações Relativas. Psicolingüística.

#### Referências

Altmann, G. T. M., & Kamide, Y. Incremental interpretation at verbs: restricting the domain of subsequent reference. **Cognition**, v. 73, p. 247–264, 1999.

Forster, R.; Corrêa, L. M. S.; Augusto, M. R. A.; Rodrigues, E. dos S. On the integration of contextual and background information in the processing of restrictive object relative clauses. **Proceedings of the 16th Annual Conference on Architectures and Mechanisms for Language Processing**. York: The University of York, 2010, p. 143.

Hill, H. & Johnston, A. The hollow-face illusion: Object-specific knowledge, general assumptions or properties of the stimulus. **Perception**, v. 36, p. 199–223, 2007.

Irwin, D. E. Fixation location and fixation duration as indices of cognitive processing. In: HENDERSON J. M.; FERREIRA, F. **The interface language, vision and action: eye movements and the visual world**. Nova Iorque: Psychology Press, 2004.

Indicação da área/linha teórica do trabalho: Psicolingüística, processamento de sentenças.

Indicação do tipo de apresentação: Apresentação Oral